

QUANDO A RESPOSTA É O DIVÓRCIO?

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227017
 TEXTO: I Co 7.10-16
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 29/08/2004
 MENSAGEM 17

INTRODUÇÃO

Quando pensamos em casamento, é preciso reconhecer que é parte do coração humano sentir paixão e ter um relacionamento amoroso consistente e duradouro. É natural que existam pessoas solteiras que orem ao Senhor pedindo que Ele não volte antes do seu casamento. No entanto, ainda que isso sejam fatos, também é fato que o número de casais que se divorciam na nossa sociedade é altíssimo. Na cidade de Campinas, por exemplo, 30% dos casais se divorciam ainda antes do primeiro ano de casados. Provavelmente, uns 20% também consideram a possibilidade de divórcio como solução. E há ainda uma porcentagem dos que pensam numa solução diferente da do divórcio, algo que eu chamo de MSRCC: método de solução radical de crise conjugal, ou seja, assassinato. Você pode até achar isso estranho, porém, repare na quantidade de programas de televisão que mencionam maridos que matam suas esposas e vice-versa.

O casamento...

Nos tempos em que o apóstolo Paulo estava escrevendo esta carta, existiam praticamente quatro formas distintas de casamento aceitas pela sociedade de Corinto. A primeira delas era o *Contubernium*: união feita entre escravos, normalmente autorizada pelo senhor dos escravos, que também determinava o tempo de duração. Uma segunda forma de união era o *Usus*: consistia no reconhecimento das pessoas que viviam juntas há mais de um ano como casadas. A terceira forma era o *Coemptio in manum*: o pai vendia sua filha, após um acordo, para casar-se com alguém. Por fim, a quarta forma era o *Confareatio*: casamento de nobres. Posteriormente, a igreja católica e também a reforma acabaram por assimilar a idéia desse casamento de nobres, fazendo-o ter uma forma muito próxima aos casamentos de hoje. Esses tipos de casamento, como podemos ver, ainda existem em nossa sociedade, ainda que eu diferentes proporções e com algumas diferenças.

...E o divórcio

Da mesma forma como era prática comum naqueles dias o casamento, também o era o divórcio. Sendo assim, seria absolutamente normal encontrar na igreja de Corinto não somente pessoas unidas através dessas quatro formas de casamentos, como também pessoas dentro da igreja que já tivessem passado por cerca de vinte casamentos diferentes. Nossa sociedade atual não chegou tão longe assim. Por conta dessa situação, então, é que os cristãos coríntios perguntaram a Paulo coisas semelhantes a: *Devemos ficar casados? Podemos nos divorciar? Deus tem algo a dizer sobre isso ou cada um pode fazer o que quiser?* Nos versículos 10 e 12 do capítulo 7, lemos: **Aos casados *dou este mandamento, não eu, mas o Senhor*: Que a esposa não se separe do seu marido. 12 Aos outros, *eu mesmo digo isto, não o Senhor*: Se um irmão tem mulher descrente, e ela se dispõe a viver com ele, não se divorcie dela.** Inicialmente, há que se levar em consideração essas duas expressões salientadas. Alguns entendem erroneamente que, ao dizer “eu mesmo digo isto, não o Senhor”, Paulo não fora inspirado, como foi no versículo 10, onde diz “não eu, mas o Senhor”. Entretanto, sabemos que não há nada nas Escrituras que não tenha sido inspirado. Portanto, o que Paulo realmente quer dizer nesses versículos é que, no primeiro caso, ele faz referência a uma passagem do Antigo Testamento ou de algo que recebeu dos apóstolos em Jerusalém e que tornou-se material para a formação dos evangelhos. No segundo caso, ele dá sua opinião, que é tão inspirada quanto o mandamento ao qual ele se refere anteriormente. Todas as afirmações de Paulo são igualmente inspiradas e válidas para os nossos dias.

1º. CASO: DIVÓRCIO NO CONTEXTO DO CASAL CRISTÃO

Ao tratar sobre a questão do divórcio, o apóstolo Paulo, basicamente, menciona duas situações distintas. A primeira delas é o divórcio no contexto de um casal

cristão. É possível que algumas pessoas naquela igreja de Corinto, assim como nos nossos dias, pensassem no divórcio por não estarem satisfeitas com sua relação conjugal, sentindo-se incompletas ou incompatíveis com seu cônjuge. Entretanto, olhando para o contexto daquela sociedade, podemos imaginar também que eles questionavam se era razoável continuar casado ou ter relações sexuais agora que se tornaram renovados espiritualmente. Independentemente da razão que os levassem a considerar o divórcio, o apóstolo defende uma única posição, como lemos no versículo 10 da nossa passagem de estudo: *Aos casados dou este mandamento, não eu, mas o Senhor: Que a esposa não se separe do seu marido.*

Em Mateus 19.3-6, também é dito: *Ele respondeu: Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova. E perguntaram-lhe: “É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?” 4 Ele respondeu: “Vocês não leram que, no princípio, o Criador ‘os fez homem e mulher’ 5 e disse: ‘Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne’? 6 Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe”.* Existiam entre o meio rabínico duas escolas predominantes. A escola de Shamaí considerava o divórcio por algum motivo especial, enquanto que a de Hillel permitia o divórcio em qualquer situação. Frente a essas linhas de pensamento, os fariseus resolveram questionar Cristo acerca dos motivos que podem ou não levar ao divórcio.

Como lemos nos versículos acima, Jesus diz claramente que a ordem de Deus não está relacionada com as razões alguém pode ou não se divorciar. A ordem de Deus é que, se alguém se uniu, não se separe. Portanto, é com base nessas palavras do Senhor que o apóstolo Paulo afirma nos versículos 10 e 11: *Aos casados dou este mandamento, não eu, mas o Senhor: Que a esposa não se separe do seu marido. 11 ...E o marido não se divorcie da sua mulher.* Uma vez que o casamento foi idealizado e estabelecido por Deus, Ele deu todas as orientações e recursos necessários para que as pessoas possam viver conjugalmente da melhor maneira. O problema dos coríntios é que eles estavam sendo negligentes em sua espiritualidade. O fato de eles serem carnais e não levarem Deus a sério afetava não apenas a vida da comunidade, mas também o seu relacionamento conjugal. O propósito de Deus não é que se suportem dentro do casamento, mas que vivam dentro de um contexto conjugal que valha a pena.

Uma questão não abordada

Há uma questão que não foi abordada pelo apóstolo Paulo, sobre a qual vale a pena refletirmos. Ainda no texto de Mateus, capítulo 19, versículos de 7 a 9, é dito o seguinte: *Perguntaram eles: “Então, por que Moisés mandou dar uma certidão de divórcio à mulher e mandá-la embora?” 8 Jesus respondeu: “Moisés permitiu que vocês se divorciassem de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio. 9 Eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério”.* Podemos perceber que, no caso de infidelidade de uma das partes, há uma exceção: se a outra parte separar-se e casar-se novamente, não haverá adultério. Diante dessas palavras, os discípulos dizem no versículo 10: *Os discípulos lhe disseram: “Se esta é a situação entre o homem e sua mulher, é melhor não casar”.* Eles reconhecem que a palavra de Deus é muito dura e restritiva. Mesmo quando há infidelidade, não há um mandamento de separação. Pelo contrário, mesmo havendo uma concessão nesse caso, o plano de Deus é que haja perdão e restauração genuína.

Quando não dá mais para agüentar

É possível também, ainda dentro do contexto de um relacionamento entre um casal cristão, que ambos cheguem à conclusão de que não é possível continuar, que suas personalidades não estão de acordo ou que eles não se amam ou não são amados. Observe o que Paulo diz sobre isso nos versículos 10 e 11: *Aos casados dou este mandamento, não eu, mas o Senhor: Que a esposa não se separe do seu marido. 11 Mas, se o fizer, que permaneça sem se casar ou, então, reconcilie-se com o seu marido. E o marido não se divorcie da sua mulher.* Há a probabilidade disso acontecer. Eu já tive a oportunidade de tirar uma arma de um marido que estava bastante irado com sua esposa. Também já disse para um marido sair de casa, aconselhando-o a separar-se. Em algumas circunstâncias, a separação, ainda que não seja a melhor solução, é o menor mal. Porém, o que o apóstolo nos diz é que, mesmo que se separem, não deverão casar-se novamente. Sendo assim, uma das soluções, caso você reconheça que seja inevitável, é a separação, mas sem a possibilidade de um segundo casamento. A outra opção é a tentativa de reconciliação e restauração do casal. Pode parecer algo extremamente restritivo, os discípulos também acharam, mas é o que nos diz a palavra de Deus.

2º. CASO: DIVÓRCIO NO CONTEXTO DO CASAL COM UM CRISTÃO

O segundo divórcio contemplado nas Escrituras é quando uma das partes é crente enquanto que a outra é descrente. Em casos assim, o apóstolo Paulo no diz, nos versículos 12 e 13: *Aos outros, eu mesmo digo isto, não o Senhor: Se **um irmão tem mulher descrente**, e ela se dispõe a viver com ele, não se divorcie dela. 13 E, se **uma mulher tem marido descrente**, e ele se dispõe a viver com ela, não se divorcie dele.* Naquela comunidade de Corinto, as pessoas começaram a questionar-se até que ponto seria possível manter uma união entre um pagão e um cristão. Em que isso afetaria a vida dos dois e de toda a família? Isso influenciaria o relacionamento com Deus da parte cristã? Isso afetaria a santidade do lar? Imagine para um marido o que é descobrir que sua esposa encontrou alguém que tem mais autoridade do que ele e que é mais amado por ela, isto é, encontrou o Senhor Jesus. Por outro lado, imagine para uma esposa o que é descobrir que seu marido tem agora uma relação perfeita de amor com Deus, que não se compara com o seu próprio amor.

É importante ressaltar que Paulo está tratando de uma pessoa que, depois de casada, ouviu o evangelho e converteu-se. Ele não fala daqueles que, já sendo cristãos, casaram-se com alguém não cristão. Isso não faz parte dos planos de Deus, como lemos em I Coríntios 7.39: *A mulher está ligada a seu marido enquanto ele viver. Mas, se o seu marido morrer, ela estará livre para se casar com quem quiser, **contanto que ele pertença ao Senhor**.* Não existe uma pessoa determinada e preestabelecida para cada um. Porém, se você é cristão, há uma exigência: que seu cônjuge pertença ao Senhor. Se uma das partes somente tem esse compromisso, o relacionamento torna-se inviável para Deus, como é dito ainda em II Coríntios 6.14-16: *Não se ponham em **jugo desigual** com descrentes. Pois o que têm **em comum** a justiça e a maldade? Ou que **comunhão** pode ter a luz com as trevas? 15 Que **harmonia** entre Cristo e Belial? Que há de **comum** entre o crente e o descrente? 16 Que **acordo** há entre o templo de Deus e os ídolos...*

A orientação de Paulo, em casamentos onde apenas uma das partes compreendeu e aceitou o plano de Salvação, é bastante clara, como lemos nos versículos 12 e 13: *Aos outros, eu mesmo digo isto, não o Senhor: Se **um irmão tem mulher descrente**, e ela se dispõe a viver com ele, **não se divorcie dela**. 13 E, se **uma mulher tem marido descrente**, e ele se dispõe a viver com ela, **não se divorcie dele**.* Para explicar a razão de se preservar esse casamento, ele diz no versículo seguinte: *Pois o marido*

*descrente é **santificado** por meio da mulher, e a mulher descrente é **santificada** por meio do marido. Se assim não fosse, **seus filhos seriam impuros**, mas agora são santos.* Assim, o marido ou a esposa crente, dentro do relacionamento, tem o poder de santificar o lar. A promessa não é de que o seu cônjuge irá converter-se, mas de que o seu lar será abençoado e o cristão será instrumento de bênçãos para o restante da família. Se esse é o seu caso, viva sua vida cristã de maneira a agradar a Deus, e esteja no centro da sua família, orando por ela e permitindo que ela seja santificada e abençoada através de você.

Quando o outro quer ir embora

No contexto de um casamento misto, Paulo também menciona o caso do cônjuge cristão estar apto a manter o casamento, mas a outra parte não, podendo ser por diversos motivos como valores diferentes, princípios religiosos, mudanças de prioridade, etc. Encontramos isso no versículo 15: *Todavia, **se o descrente separar-se, que se separe**. Em tais casos, o irmão ou a irmã não fica debaixo de servidão; **Deus nos chamou para vivermos em paz**.* Situações como essas não estão à parte da soberania de Deus. Pelo contrário, são chamadas de Deus. Se este é o seu caso, você, sendo filho de Deus, tem que agir com dignidade e deixar o seu cônjuge partir ou permanecer, como quiser. Seja luz, sal e benção na sua família. Porém, se o outro quiser ir embora, encare isso como uma ação de Deus, que está inclusive dando-lhe a oportunidade de vivenciar uma paz que você ainda não conhece.

Uma das razões que pode levar um homem ou uma mulher crentes a serem preteridos por seu cônjuge não cristão é o fato deles estarem vivendo uma vida tão comprometida com Deus a ponto de não agradar o outro. Ele não quer esses novos princípios e valores que estão sendo trazidos para sua casa e sente-se culpado e condenado por não ter o lar que planejou para si. Se esse é o seu caso, Deus com certeza vai abençoá-lo por isso.

No entanto, há uma segunda razão que pode fazer a outra parte ir embora: quando o cristão, de quem se espera que seja luz, sal, benção e expressão da graça e do amor de Deus, na verdade, tem uma conduta tão carnal que o descrente prefere viver sozinho do que com esse demônio dentro de casa. Em vez desse marido ou esposa ser motivo de santificação para toda a família, ele é motivo de tropeço, levando a que o ímpio, dentro do casamento, prefira os ímpios do mundo lá fora. Sinceramente, espero que esse não seja o seu caso.

CONCLUSÃO

Motivos para a separação

A infidelidade, como vimos, é um grande motivo para separação. Quando alguém chega à conclusão de que não ama mais ou de que não é compatível com o outro, também há a possibilidade separar-se. Entretanto, o apóstolo Paulo só considera a possibilidade de um novo casamento em circunstâncias muito bem definidas. Ainda que os rabinos do tempo de Jesus não aconselhassem um novo casamento depois de alguém ficar viúvo, as Escrituras nos dizem que uma vez que uma das partes morreu, o outro fica livre para casar novamente: *A mulher está ligada a seu marido enquanto ele viver. Mas, se o seu marido morrer, ela estará livre para se casar com quem quiser, contanto que ele pertença ao Senhor. (I Cor. 7.39).* A outra situação em que é permitido um novo casamento é quando há infidelidade sexual de uma das partes. Ainda que se deva buscar, em primeiro lugar, a restauração do relacionamento, a parte inocente, chamemos assim, está livre para casar-se de novo. Eu também entendo que, quando um marido ou esposa não cristão resolve abandonar um casamento, a parte cristã pode casar-se novamente, pois ela foi chamada à paz e tem o direito de viver em toda a prosperidade de Deus.

Motivos para a restauração

No entanto, assim como há motivos de separação, também existem fortes motivos para que a separação ou o divórcio não seja a solução. Houve um momento no meu relacionamento com minha esposa que eu cheguei à conclusão que tinha entrado numa fria e que deveria ter pensado melhor antes de casar. É possível que você também já tenha vivido essa experiência. Porém, a razão que me levou a essa conclusão não foi o fato de ter casado com a pessoa errada e sim porque o relacionamento com ela ensinou-me coisas sobre mim mesmo. Eu não sou absolutamente íntegro para entrar em discussões com ela de forma imparcial, mas muitas vezes, talvez a maior parte das vezes, no início do casamento, eu queria apenas ganhar o ponto. Eu me defrontei com a realidade de um casamento com a mulher que eu amava, mas com a presença de uma pessoa que eu não suportava – eu mesmo. Ainda que eu pudesse apontar motivos e

defeitos nela, assim como você pode fazer com seu marido ou sua esposa, o problema eram as impossibilidades que eu encontrava em mim mesmo. Quando nos deparamos com situações como essas, precisamos nos lembrar de que temos um Deus que, sabendo que não podemos amar como Ele ordenou, Ele mesmo nos capacita a amar. Ele é um Deus de restauração e de capacitação através do Espírito Santo. Você pode ter motivos para considerar o divórcio, mas Deus tem motivos para salvar o seu casamento.

Quando eu falo em salvar o casamento, não estou me referindo ao que vários fazem, ou seja, esconder a crise e fingir que vivem bem quando, na verdade, tudo está ruim. A bomba que explode no divórcio não é armada na hora em que se procura um advogado e sim no relacionamento do dia a dia. Todos somos descendentes de Adão e temos a mesma natureza. Se não for pela graça e sabedoria de Deus, o seu casamento permanecerá um fiasco pelo resto da vida, podendo rebentar algum dia. É possível que você consiga manter as aparências por um certo tempo e as pessoas pensem que você jamais se separará. Entenda que, agindo assim, a única coisa que você conseguirá é fingir bem. Se o seu casamento está em crise, é hora de procurar ajuda com um pastor da igreja e dizer, honestamente, diante de Deus, que precisa de ajuda para viver o que Deus tem para você. Isso é muito melhor do que continuar a viver no caos.

Pedro, falando a mulheres, diz o seguinte: *Do mesmo modo, mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, a fim de que, se ele não obedece à palavra, seja ganho sem palavras, pelo procedimento de sua mulher, 2 observando a conduta honesta e respeitosa de vocês. (I Pe. 3.1,2).* À medida que o seu marido ou esposa perceber a sua conduta diante de Deus, ele ou ela terá que se posicionar. Pode até rejeitar, mas terá que tomar uma posição. O mesmo vale para lares de pessoas cristãs em que um das partes está vivendo em obediência e comunhão com Deus e a outra não. Não diga que o problema é seu marido ou esposa. O problema é você. Comece o milagre, a transformação e a realidade de um casamento que vale a pena unicamente através de Deus.